

9 JUL 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney acerta com seus assessores o trabalho no palácio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O funcionamento deficiente da máquina administrativa a partir do próprio Palácio do Planalto, devido à falta de pessoal qualificado, e a viagem ao Uruguai foram os assuntos tratados ontem pelo presidente José Sarney nas primeiras audiências formais com os assessores especiais Célio Borja e Marcos Villaça. Agora, haverá despachos com eles duas vezes por semana, intercalados com os outros assessores, Jorge Murad e Luiz Paulo Rosenberg, cada um por 15 minutos. Fernando César Mesquita, secretário de Imprensa, e Rubens Ribeiro, assessor de Política Internacional, não terão agenda fixa com o presidente, podendo ser convocados a qualquer momento.

Há tempos os assessores vinham reivindicando espaço na agenda presidencial para dar seguimento aos assuntos de suas áreas. Não obstante, eles poderão conversar a qualquer momento com Sarney, para acelerar as decisões presidenciais no que depender de consultas às suas assessorias. Os conselheiros presidenciais ainda estão praticamente sem equipe auxiliar, pela razão que um deles explica: "Antes havia no Palácio, além do presidente e dos chamados ministros da Casa, apenas ascensoristas, motoristas e agentes de segurança. O resto da administração era conduzido pelos antigos superministros, como Delfim Netto".

O presidente Sarney está, gradativamente, assumindo as funções de chefe de Estado e chefe de governo — antigamente prevalecia o chefe de Estado, por imperfeições históricas do presidencialismo brasileiro e pelo interesse dos governantes, explicam os assessores. Ao assumir as duas funções, Sarney percebe que a máquina administrativa está empejada e, apesar de composta sua equipe de conselheiros, as deficiências ainda se verificam. Trata-se também do reflexo da presença dos militares na administração por duas décadas, tornando-a burocratizada, lenta e dependente de escalões hierarquizados. Ainda hoje os militares controlam a maioria dos serviços internos do Palácio.

Célio Borja está trabalhando num programa de incentivo à cultura e Marcos Villaça está empenhado na preparação das viagens presidenciais ao Uruguai, a Tucuruí e a Aparecida para o Congresso Eucarístico.

SAÚDE

Os exames médicos feitos na sexta-feira pelo presidente Sarney apresentaram até agora resultados excelentes, que demonstram a normalidade de seu estado de saúde, segundo informou ontem o subsecretário de Imprensa Frota Neto. O chefe da equipe médica, coronel Messias Dias de Araújo, explicou que só está faltando o resultado da análise de freqüência dos batimentos cardíacos, feitos pelo aparelho de Holter, colocado sábado na cintura do presidente. O resultado sai amanhã.